

Mercado de obras de arte inicia fase de recuperação

Nos últimos meses do ano passado, as vendas chegaram a recuar 50% ante as de 1997

VERA DANTAS

O mercado de investimento em obras de arte por meio de leilões sofreu no ano passado com a perspectiva de incerteza e instabilidade econômica, mas agora, segundo especialistas, começa a recuperar-se. "No ano passado, principalmente nos últimos meses, as vendas caíram muito e chegaram a recuar cerca de 50% em relação a 1997", diz a leiloeira Silvia de Souza. "Havia muito receio dos investidores tanto em vender como em comprar obras de arte." Mas o cenário mudou após a flutuação do dólar, explica, quando os investidores começaram a procurar novos ativos. "Hoje já recuperamos cerca de 30% do que foi perdido em 1998", diz.

O investidor em obras de arte, segundo ela, está hoje mais seletivo, em geral sabe o que tem valor e garantia de liquidez no mercado, levando os leiloeiros a ser muito mais criteriosos na escolha de acervos. O perfil de quem escolhe o mercado de artes para aplicar também se encaixa dentro de determinadas características. "Geralmente é uma pessoa de bom poder aquisitivo, bom nível cultural, seguro em relação ao investimento, na faixa etária média de 40 a 50 anos e na maioria homens", observa Silvia. "Mas também notamos o interesse crescente por esse mercado de jovens executivos na faixa de 30 anos de idade."

Silvia recomen-

da, a quem se interessar por esse mercado, que visite as exposições de peças antes dos leilões e se informe bem sobre o que é mais atrativo para investir de acordo com seu poder aquisitivo. "É importante também comparecer ao leilão com uma idéia de valor disponível para o investimento, para evitar a empolgação das disputas", sugere.

É um mercado, segundo ela, que costuma dar retorno e não causar arrependimentos quando a escolha é bem feita. "Investir em bons quadros, em móveis de época, numa boa escultura leva pouco a pouco à formação de um patrimônio." Ela mesma conta que aplica, quando possível, parte de seus rendimentos em obras de arte e dá um exemplo.

Silvia conta que há poucos anos comprou uma obra de Daniel Caranza, um artista italiano radicado no Brasil. Pouco depois, obteve um

retorno que nenhuma caderneta de poupança lhe daria. "Adquiri a tela por cerca de R\$ 5 mil e hoje seu valor é de cerca de US\$ 10 mil, porque o artista vive agora em Nova York e se destacou no mercado."

BOAS
ESCOLHAS
RENDEM BONS
LUCROS



Silvia: interessado deve ver a obra antes do leilão